

BTG Pactual – Divulgação de Resultados

Segundo Trimestre de 2016

9 de agosto de 2016

Destaques

Rio de Janeiro, Brasil, 9 de agosto de 2016 - O Banco BTG Pactual e a BTG Pactual Participations (“BTGP”, e, junto com o Banco BTG Pactual e suas respectivas subsidiárias, “BTG Pactual”) (BM&FBOVESPA: BBTG11 e Euronext: BTGP) anunciaram hoje receitas totais combinadas e ajustadas de R\$2.594,8 milhões e um lucro líquido combinado de R\$940,3 milhões no trimestre encerrado em 30 de junho de 2016.

O lucro líquido por *unit* e o retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) do BTG Pactual totalizaram R\$1,07 e 16,1%, respectivamente, no trimestre encerrado em 30 de junho de 2016.

Em 30 de junho de 2016, os ativos totais do BTG Pactual alcançaram R\$213,3 bilhões, um recuo de 9% em comparação a 31 de março de 2016, e o índice de Basileia do Banco BTG Pactual foi de 14,2%.

Resumo Financeiro e Indicadores de Desempenho (“KPIs”) do BTG Pactual⁽¹⁾

Destaques e Principais Indicadores (não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	2T 2015	1T 2016	2T 2016	6M 2015	6M 2016
Receita total	2.047	3.612	2.595	4.008	6.207
Despesas operacionais	(1.016)	(1.814)	(1.578)	(1.806)	(3.392)
Dos quais, remuneração fixa	(228)	(569)	(500)	(443)	(1.069)
Dos quais, remuneração variável	(394)	(502)	(354)	(566)	(856)
Dos quais, não relacionadas a remuneração	(394)	(743)	(723)	(798)	(1.466)
Lucro líquido	1.023	1.071	940	1.877	2.012
Lucro líquido por unit (R\$)	1,13	1,19	1,07	2,07	2,29
ROAE anualizado	21,0%	18,8%	16,1%	19,5%	17,5%
Índice de eficiência	50%	50%	61%	45%	55%
Patrimônio líquido	19.754	23.176	23.527		
Índice de Basileia (aplicável apenas ao Banco BTG Pactual)	16,9%	15,5%	14,2%		
Ativos totais (em R\$ Bilhões)	209,0	234,5	213,3		
AuM and AuA (em R\$ Bilhões)	214,8	135,6	118,4		
WuM (em R\$ Bilhões)	91,9	369,1	310,0		

Nota:

(1) Inclui o BSI de 1º de setembro de 2015 em diante implicando em um impacto de um mês para o 3T de 2015, e um impacto integral a partir do 4T de 2015

Desempenho

No 2T de 2016, obtivemos um ROAE anualizado de 16,1% e um lucro líquido de R\$940,3 milhões. No trimestre, as receitas caíram 28% e o lucro líquido reduziu 12%, quando comparados ao 1T 2016. Na comparação com o 2T 2015, as receitas aumentaram 27% e o lucro líquido diminuiu 8%. Durante o 2T 2016, tivemos receitas sólidas nas áreas de (i) *Sales & Trading*, onde a maioria das mesas apresentaram receitas robustas; (ii) *Corporate Lending*, que continua apresentando um desempenho estável e sólido, aprimorado por bons retornos nos portfólios de NPL; e (iii) *Investment Banking*, com um bom desempenho, especialmente de *M&A*. Finalmente, *Principal Investments* registraram resultados negativos, principalmente devido a alocação interna de custos de *funding*, e ao mesmo tempo continuamos reduzindo nossa exposição.

As nossas despesas operacionais totalizaram R\$1.578,0 milhões, uma redução de 13% na comparação com o 1T 2016, principalmente devido a (i) menores despesas com bônus, em consonância com a diminuição nas receitas; e (ii) menores despesas administrativas e com salários e benefícios, como resultado do nosso programa de redução de custos. Os resultados do nosso programa de redução de custos ainda não estão totalmente refletidos no trimestre, pois ainda temos que registrar os custos de rescisão e outros custos relacionados no período. Assim, no trimestre, o nosso índice de eficiência foi de 60,8%, e o nosso índice de remuneração foi de 32,9%, e, excluindo-se o BSI, esses índices foram de 44,0% e 25,1%, respectivamente.

Como resultado disso, o nosso lucro líquido foi de R\$940,3 milhões no 2T 2016, uma queda de 12% na comparação com o 1T 2016, e de 8% na comparação com o 2T 2015. No trimestre, a nossa alíquota efetiva de imposto de renda foi de 7,5%.

Nosso patrimônio líquido cresceu 2%, passando de R\$23,2 bilhões ao final do 1T 2016 para R\$23,5 bilhões ao final do 2T 2016, já levando-se em conta a deliberação de JCP no montante de R\$500 milhões no período. Quando comparado ao 2T 2015, o nosso patrimônio líquido cresceu 19%. O índice de Basileia do Banco BTG Pactual foi de 14,2% no trimestre.

O *AuM* e o *AuA* do BTG Pactual encerraram o 2T 2016 em R\$118,4 bilhões, uma diminuição de 13% em relação ao final do 4T 2015, e o nosso *WuM* encerrou o período em R\$310,0 bilhões, uma queda de 16% na comparação com o 1T 2016. Ao final do ano, nosso *Assets* e *Wealth under Management* e *Administration* totalizaram R\$428,4 bilhões¹.

“Passamos por uma situação de muito estresse, mas conseguimos reagir bem aos desafios. Tomamos as medidas necessárias para preservar nossa solidez financeira e atender as demandas e expectativas dos nossos clientes mantendo intactos nossos valores e nossa capacidade de fazer negócios. O BTG Pactual que emerge desse período tem um balanço patrimonial sólido, uma boa estrutura de governança e índices financeiros elevados. Nosso volume de recursos nas plataformas de *Asset* e *Wealth Management* estão estáveis e apresentaram fluxos positivos no final do trimestre. Fizemos o dever de casa lastreados no profissionalismo e a dedicação dos nossos colaboradores. Permanecemos lucrativos durante todo o período e estamos prontos para atender aos nossos clientes com o mesmo nível de excelência que sempre nos caracterizou”. disse Pérsio Arida, presidente do Conselho de Administração do BTG Pactual.

¹ O item ativos e patrimônio sob gestão e administração é uma soma simples e inclui dupla contagem.

Eventos Relevantes

Em 20 de junho, o Banco BTG Pactual pagou dividendos e juros sobre o capital próprio no montante de R\$492 milhões, relativos aos resultados de 2015.

Em 19 de julho, o BTG Pactual iniciou formalmente a separação de suas atividades de negociação de *commodities* previamente anunciada. Após a conclusão dessa operação e da implementação da venda do BSI, ambas esperadas para o 3T de 2016, o Banco BTG Pactual reduzirá o seu patrimônio líquido em até US\$1 bilhão. A conclusão da separação depende das etapas de reestruturação, além das aprovações regulatórias. Informações adicionais podem ser obtidas nos fatos relevantes específicos publicados.

Em 26 de julho, o BTG Pactual anunciou que o ex-Ministro e ex-Presidente do STF, Nelson Azevedo Jobim, foi nomeado sócio do BTG Pactual, sendo responsável pela área de Relações Institucionais e Políticas de *Compliance*, e também um dos membros do Conselho de Administração.

No 2T 2016, adquirimos 1,5 milhão de *units* de BBTG11, e reconhecemos ganhos no montante aproximado de R\$46 milhões referentes às nossas notas e outros passivos adquiridos no mercado, abaixo do valor nominal. Em 14 de julho, o BTG Pactual aprovou o cancelamento de ações em tesouraria detidas e aprovou a aquisição de até 15 milhões de *units*, em linha com nosso programa de recompra de ações.

A venda previamente anunciada da Leader foi concluída em 27 de julho.

Mercado Global e Análise Econômica

O modo *risk on* que havia sido iniciado no final de fevereiro continuou em vigor até abril e parte de maio com base na expectativa de que o *Fed* (o Banco Central Norte-Americano) iria manter o nível da taxa de juros por mais tempo, dada a preocupação da entidade com as condições econômicas e financeiras globais. Porém, ao final de maio, as Atas do *Fed* indicaram que um aumento na taxa de juros na reunião de junho poderia ser adequado se os dados fossem consistentes com a retomada do crescimento econômico no segundo trimestre. Essa indicação teve como resultado um aumento no rendimento dos títulos do Tesouro e uma valorização do dólar.

Além disso, no início de junho, as pesquisas de opinião no Reino Unido quanto à possibilidade de saída da União Europeia (UE), o "Brexit", começaram a mostrar um resultado mais apertado para o Referendo, aumentando a incerteza quanto as potenciais consequências para o Reino Unido e o crescimento global. Na verdade, em um primeiro momento, a decisão de sair da UE em 23 de junho resultou num declínio nos preços das ações e na valorização do dólar. No entanto, conforme aumentavam as expectativas de que os principais Bancos Centrais atuariam para compensar qualquer impacto negativo sobre o crescimento, houve um arrefecimento do impacto negativo sobre os mercados.

No trimestre, o índice S&P500 subiu 1,9%, à medida que a percepção do impacto do Brexit sobre os EUA foi tida como muito pequena, dada a baixa exposição ao Reino Unido. O DAX, por outro lado, declinou 2,9% uma vez que a reversão do impacto negativo do Brexit levou mais tempo para afetar os preços das ações. O Nikkey caiu 7,1% no trimestre devido à forte valorização da moeda japonesa em junho. No Brasil, o Ibovespa subiu 2,9%, refletindo o anúncio de medidas fiscais cuja aprovação é esperada para ocorrer durante o segundo semestre. No México, o preço das ações subiu 0,2%, no Chile, 1,5%, e, na Colômbia, houve um declínio de 1,7%.

No mercado cambial, o índice DXY aumentou 1,7%. A valorização do dólar foi mais acentuada após a mudança no comunicado do *Fed* em maio e, no final de junho, devido ao Brexit. É interessante notar que, embora tenha havido uma reversão no impacto negativo do Brexit sobre o preço das ações, especialmente em julho, o dólar continuou se valorizando, à medida que o EUR e o YEN se depreciavam devido às expectativas de mais estímulos monetários. No 2T de 2016, contudo, o YEN apresentou uma valorização de 9,1%, e o EUR, uma depreciação de 2,4% contra o USD. Já em relação às moedas latino-americanas, apresentaram valorização o BRL com 11,8%, devido à melhoria no risco-país do Brasil, o peso colombiano com 2,8%, e o peso chileno com 0,7%. Por outro lado, o peso mexicano teve desvalorização de 5,5%.

No mercado de taxas de juros, o rendimento dos títulos do Tesouro de 10 anos recuou 30 bps para 1,47%. O declínio ocorreu principalmente em junho, antecipando os efeitos do Brexit sobre o crescimento global. Na Alemanha, a taxa de juros de 10 anos recuou 28 bps para -0,13% e, no Japão, 19 bps para -0,22%. A perspectiva de um declínio adicional nas taxas de juros pelo ECB (Banco Central Europeu) e pelo BOJ (Banco Central do Japão) para uma taxa ainda mais negativa influenciou a redução nas taxas de juros de longo prazo. No Brasil, os contratos de DI com vencimento em 25 de janeiro caíram 188 bps para 12,31%. No México, a taxa de *swap* de 10 anos permaneceu relativamente estável (+2 bps), na Colômbia, ela declinou 14 bps e, no Chile, 24 bps.

No Brasil, depois de uma contração de 0,3% no 1T de 2016, o PIB deverá registrar outra queda no 2T de 2016. Porém, alguns sinais de recuperação econômica começam a surgir. Depois da estabilização, os indicadores de confiança estão se recuperando de modo geral para consumidores e empresas igualmente. Na verdade, o consenso de mercado para o PIB de 2016 e 2017 apresentou uma melhora para -3,3% e +1,1% (de -3,7% e +0,3%, respectivamente, ao final do 1T).

Depois de atingir o pico de 10,7% ao final do último ano, a inflação pelo IPCA de 12 meses já havia recuado para menos de 9% a.a. em junho – o menor valor desde o início do segundo semestre de 2015. O núcleo da inflação e a inflação de serviços também perderam fôlego, e o índice de difusão também trouxe boas novas. O consenso de mercado para a inflação pelo IPCA em 2016 permaneceu estável em 7,3%, em virtude de surpresas positivas no início do ano, mas, em relação ao longo prazo, permanece o consenso de queda, caindo para 5,3% em 2017 (de 6% ao final do 1T) e retornando para o alinhamento integral com o centro da meta de 4,5% (caindo de 5,5%) a partir de 2018. É possível que haja uma melhora adicional no consenso sobre o IPCA para 2017, refletindo uma perspectiva mais benigna para a taxa de câmbio BRL/USD e as quedas mais recentes na inflação de serviços.

Nas contas externas, o déficit em conta corrente dos últimos 12 meses totalizou US\$ 29,4 bilhões (1,7% do PIB) em junho, quase a metade do déficit de US\$ 58,9 bilhões do final de 2015. Embora seja provável que o ritmo de correção da conta corrente regreda no futuro, os números mais recentes indicam que as perspectivas da conta financeira estão melhorando.

Do lado fiscal, o déficit primário consolidado do setor público dos últimos 12 meses encerrou maio em 2,5% do PIB, fazendo com que a dívida pública atingisse 68,6% do PIB (ante 67,4% ao término do 1T) e a dívida líquida chegasse a 39,7% (de 39%). Como a rigidez orçamentária impede uma rápida recuperação no resultado primário recorrente para níveis de estabilização da dívida, a atenção passou para as chances de aprovação de uma ambiciosa agenda de reformas fiscais estruturais, inclusive emendas constitucionais para instituir um teto sobre o crescimento (nominal) das despesas primárias gerais ao longo das próximas duas décadas (favorecendo seu declínio como porcentagem do PIB), a fim de controlar o aumento obrigatório nas despesas vinculadas em áreas como saúde e educação, e uma reforma abrangente no sistema previdenciário brasileiro. Enquanto isso, as autoridades também estão explorando iniciativas para obter receitas extraordinárias por meio da venda de ativos e concessões na área de infraestrutura, e a revisão das reduções de impostos. Já a avaliação de aumentos nas alíquotas de impostos aparentemente foi deixada para uma fase posterior do ciclo econômico e da agenda legislativa.

Receitas Combinadas e Ajustadas

As receitas no 2T 2016 apresentaram uma redução de 28% em comparação ao 1T 2016 e um aumento de 27% em comparação ao 2T 2015. Quando comparadas ao 2T de 2015, o crescimento das receitas foi resultado, principalmente, do sólido desempenho de *Sales & Trading* e a consolidação do BSI.

Receitas Combinadas e Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para		Acumulado no ano		Variação % para 6M 2016
	2T 2015	1T 2016	2T 2016	2T 2015	1T 2016	6M 2015	6M 2016	6M 2015
<i>Investment Banking</i>	162	62	80	-51%	29%	203	142	-30%
<i>Corporate Lending</i>	302	206	276	-9%	34%	619	482	-22%
<i>Sales & Trading</i>	313	1.955	1.147	267%	-41%	1.481	3.102	109%
<i>Asset Management</i>	269	182	130	-52%	-29%	540	312	-42%
<i>Wealth Management</i>	113	1.228	564	401%	-54%	222	1.792	708%
<i>Principal Investments</i>	508	(519)	(211)	n.a.	n.a.	64	(729)	n.a.
<i>Pan</i>	3	(40)	(46)	n.a.	n.a.	(22)	(86)	n.a.
<i>Interest & Others</i>	377	537	655	74%	22%	901	1.193	32%
Receita total	2.047	3.612	2.595	27%	-28%	4.008	6.207	55%

Investment Banking

As tabelas abaixo apresentam informações relativas às operações anunciadas das quais o BTG Pactual participou:

Transações Anunciadas do BTG Pactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}			Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)		
	2T 2015	1T 2016	2T 2016	2T 2015	1T 2016	2T 2016
<i>Financial Advisory (M&A)⁽⁴⁾</i>	12	9	6	3.028	3.055	10.936
<i>Equity Underwriting (ECM)</i>	2	1	-	187	34	-
<i>Debt Underwriting (DCM)</i>	9	2	9	2.352	251	275

Transações Anunciadas do BTG Pactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}		Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)	
	6M 2015	6M 2016	6M 2015	6M 2016
<i>Financial Advisory (M&A)⁽⁴⁾</i>	17	15	7.169	13.991
<i>Equity Underwriting (ECM)</i>	3	1	344	34
<i>Debt Underwriting (DCM)</i>	17	11	2.676	526

Fonte: Dealogic para ECM, M&A e DCM Internacional no Brasil, e Anbima para DCM Local no Brasil

Nota:

- (1) *Equity underwriting (ECM) e debt underwriting (DCM) representam operações fechadas. Financial advisory representa operações anunciadas de M&A, que normalmente geram taxas baseadas em seu subsequente fechamento.*
- (2) *As operações no mercado local de títulos de dívida (DCM) foram convertidas para dólares com base na taxa de câmbio do fim do trimestre.*
- (3) *Os dados do mercado de trimestres anteriores podem variar em todos os produtos devido a potenciais inclusões e exclusões.*
- (4) *Os dados do mercado de M&A dos trimestres anteriores podem variar pelas seguintes razões: (i) inclusões de negócios podem ocorrer com atraso, a qualquer momento do ano; (ii) operações canceladas podem ser retiradas do ranking; (iii) os valores das operações podem ser revisados; e (iv) os enterprise values da operação podem mudar em razão da inclusão de dívida, que normalmente ocorre algumas semanas após a operação ser anunciada (principalmente para alvos não listados).*

Destaques da Participação de Mercado da Área de Investment Banking nos 6M 2016

M&A: nº 1 em volume de operações e nº 2 em operações anunciadas no Brasil e na América Latina.

ECM: nº 6 em número de operações na América Latina

DCM: nº 6 em volume de operações no Brasil

2T 2016 vs. 1T 2016

As receitas de *Investment Banking* cresceram 29%, passando de R\$62,1 milhões no 1T 2016 para R\$79,9 milhões no 2T de 2016. Esse aumento foi atribuído principalmente ao desempenho de *Financial Advisory* no trimestre continuamos a liderar o mercado de M&A na América Latina. Em *debt underwriting*, as nossas receitas diminuíram devido à baixa atividade de mercado. As receitas em *Equity Capital Markets* permaneceram estáveis em níveis baixos, também com atividade de mercado limitada.

2T 2016 vs. 2T 2015

As receitas no trimestre diminuíram 51% na comparação com o mesmo período do ano anterior, principalmente em razão das maiores receitas de *Financial Advisory* no 2T 2015 dado o encerramento de operações significativas no período, o que não ocorreu no 2T 2016. ECM também apresentou receitas menores no 2T 2016, devido a permanência da baixa atividade de mercado.

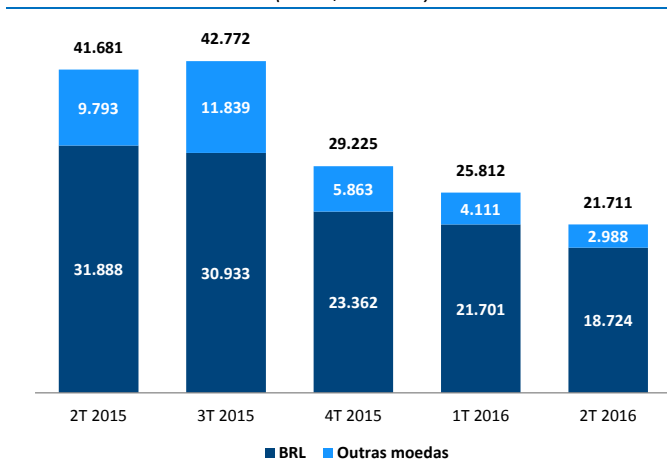
Corporate Lending

Ao final do trimestre, o nosso portfólio de *Corporate Lending* teve uma queda de 16% principalmente como consequência de pré-pagamento e a valorização do Real em relação ao USD no período.

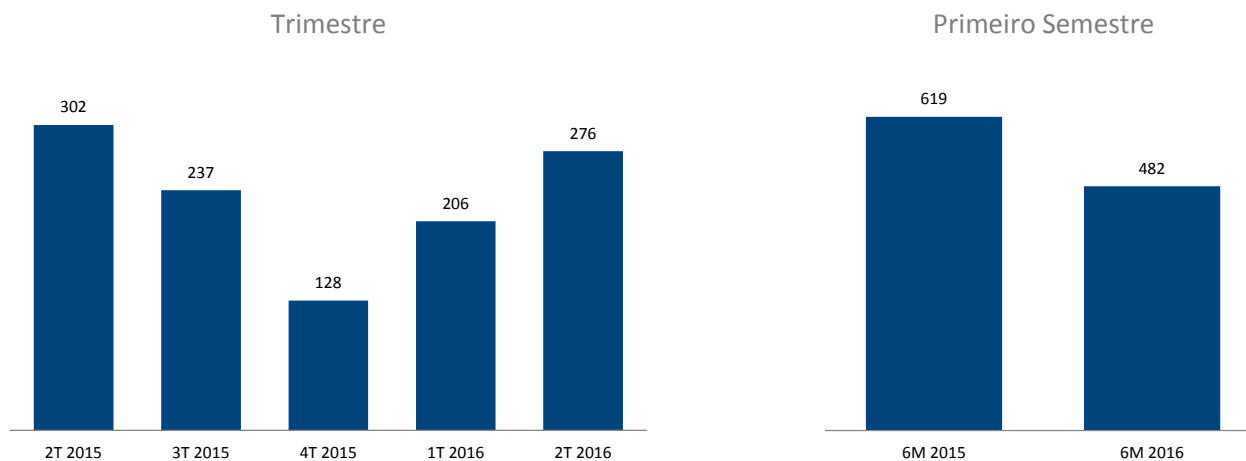
A redução no portfólio, por meio de vendas e operações de pré-pagamento, totalizou aproximadamente R\$1,5 bilhão. Levando em consideração o cenário econômico e o ritmo de implementação da redução de exposição, acreditamos que os impactos financeiros decorrentes das operações comprovam efetivamente a qualidade dos nossos portfólios de crédito, bem como a adequada marcação, que continuarão sendo aplicadas de forma prudente e conservadora para o portfólio.

Portfólio de Corporate Lending

(em R\$ milhões)



Receitas (em R\$ milhões)

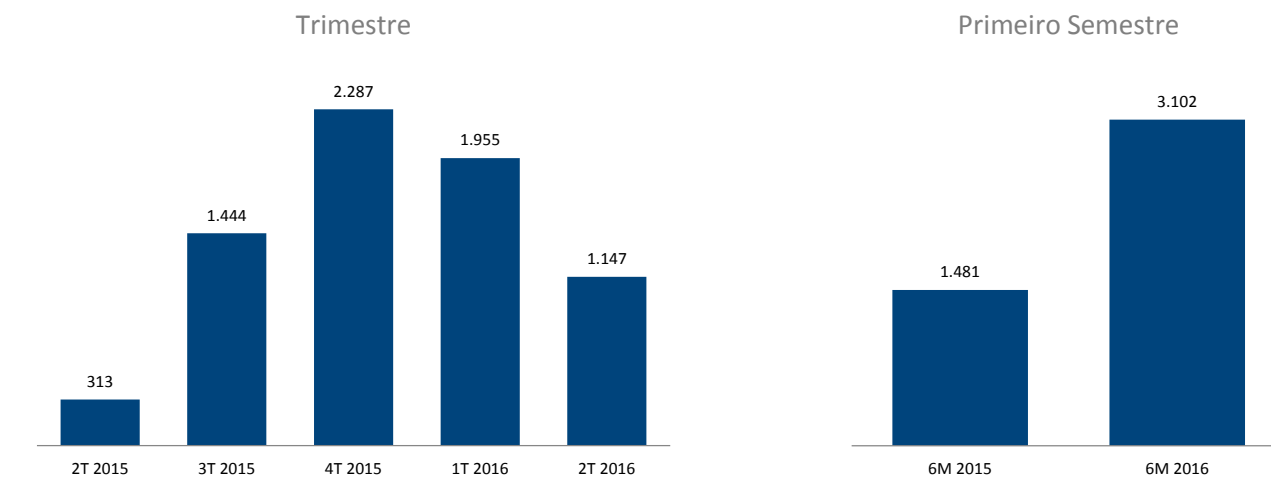


2T 2016 vs. 1T 2016

As receitas de *Corporate Lending* tiveram um aumento de 34%, passando de R\$206,5 milhões no 1T 2016 para R\$275,8 milhões no 2T 2016. As nossas receitas foram impactadas positivamente pela recuperação de crédito nos nossos portfólios de NPL. Excluindo este impacto, o nosso *spread* bruto continuou alinhado à nossa média histórica. Apesar do cenário macroeconômico desafiador na América Latina e os impactos nas classificações de risco de nossas contrapartes, o nosso portfólio continua a apresentar bom desempenho. As despesas com provisões de crédito no 2T 2016 foram menores quando comparadas ao trimestre anterior.

2T 2016 vs. 2T 2015

As receitas de *Corporate Lending* apresentaram uma redução de 9%, passando de R\$301,6 milhões para R\$275,8 milhões, principalmente devido a redução de 48% do portfólio de *Corporate Lending*, parcialmente compensada pela diminuição na despesa de provisão de crédito no 2T 2016.

Sales & Trading**Receitas**
(em R\$ milhões)**2T 2016 vs. 1T 2016**

As receitas de *Sales & Trading* totalizaram R\$1.147,1 milhões no 2T 2016, um sólido nível de desempenho. Quando comparado ao forte resultado do trimestre anterior, e excluindo os ganhos das recompras dos nossos próprios passivos, que tiveram um impacto principalmente no 1T 2016, as receitas teriam recuado 38%, especialmente devido à menor contribuição das mesas de câmbio (FX) e da área de energia no Brasil. Tivemos uma forte contribuição de receitas das nossas mesas de *commodities* e de juros.

2T 2016 vs. 2T 2015

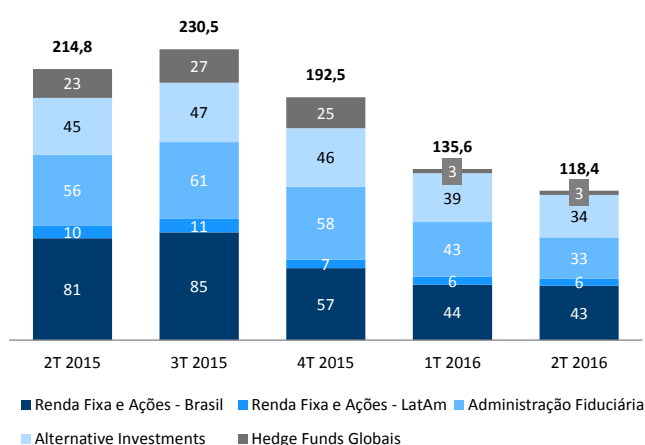
As receitas de *Sales & Trading* tiveram um aumento de 267%, passando de R\$312,8 milhões para R\$1.147,1 milhões. O crescimento da receita deve-se principalmente ao forte desempenho das nossas mesas de *commodities*, especialmente nas áreas de agricultura e energia, que tiveram receitas significativamente maiores no 2T 2016, e a contribuição positiva das nossas mesas de ações, revertendo o desempenho negativo de períodos anteriores.

Asset Management

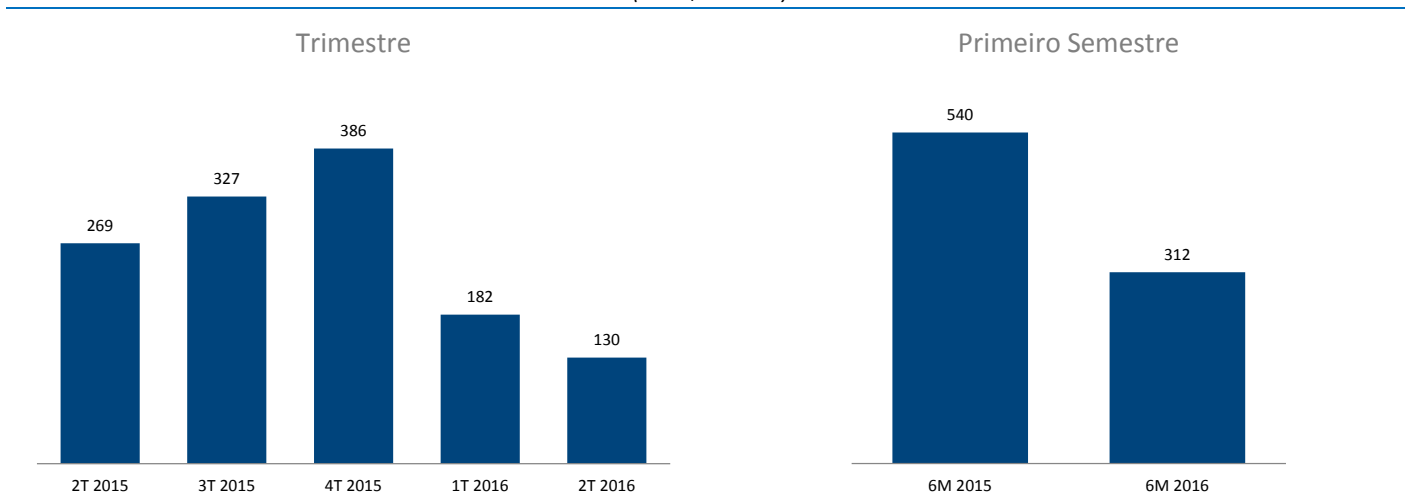
Ao final do trimestre, nossos *Assets under Management (AuM)* e *Assets under Administration (AuA)* tiveram uma redução de R\$17,2 bilhões, passando de R\$135,6 bilhões no 1T 2016 para R\$118,4 bilhões no 2T 2016. O *net new money* ficou negativo em R\$13,1 bilhões no trimestre, dos quais a maior parte (R\$12 bilhões) são relacionados a pedidos de resgates recebidos na área de Administração Fiduciária em janeiro, os quais ainda estavam sendo processados já que dependem da configuração de novos fornecedores. Já experimentamos fluxos positivos em *Alternative Investments* e *Hedge Funds Globais*.

AuM & AuA por Classe de Ativo

(Em R\$ bilhões)



Receitas (em R\$ milhões)



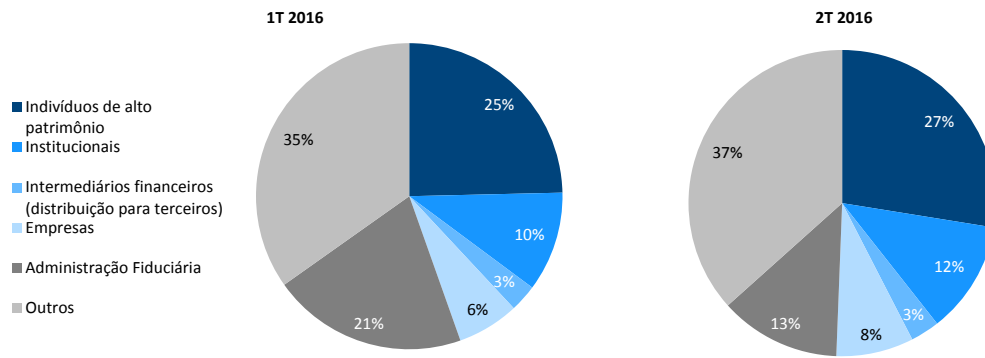
2T 2016 vs. 1T 2016

As receitas de *Asset Management* tiveram uma redução de 29%, passando de R\$182,2 milhões no 1T 2016 para R\$129,8 milhões no 2T 2016. A diminuição foi principalmente impactada pela redução nos *AuM/AuA* médios, como consequência da liquidação de resgates, especialmente em fundos de Hedge Global, que ocorreram durante janeiro e fevereiro e impactaram parcialmente as receitas durante o 1T 2016. Em ambos os trimestres, as receitas refletem primordialmente as taxas de administração.

2T 2016 vs. 2T 2015

As receitas de *Asset Management* tiveram uma queda de 52%, passando de R\$269,5 milhões no 2T 2015 para R\$129,8 milhões no 2T 2016. A diminuição ocorreu em sintonia com a redução de *AuM/AuA* no período, conforme o explicado acima.

AuM e AuA por Tipo de Cliente
(%)

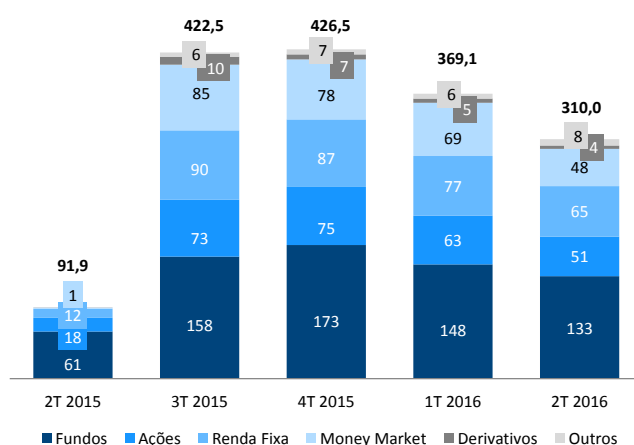


Wealth Management

Ao final do trimestre, o nosso *Wealth under Management (WuM)* reduziu 16%, passando de R\$369,1 bilhões no 1T 2016 para R\$310,0 bilhões no 2T 2016. No trimestre, o nosso NNM foi negativo em R\$5,1 bilhões para o BTG Pactual *Stand Alone*. Os pedidos de resgate foram concentrados nas duas semanas após 25 de novembro e, desde então, estabilizaram-se, uma parte relevante da implementação impactou o 1T 2016 e o 2T 2016. O *WuM* também foi negativamente impactado pela valorização do Real no período. O *WuM* do BSI foi impactado principalmente pelo NNM negativo de CHF6,3 bilhões e a depreciação do Franco Suíço em relação ao Real no período.

WuM por Classe de Ativo

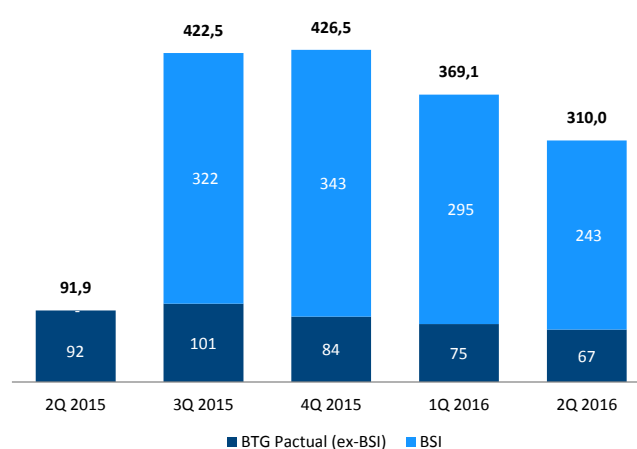
(em R\$ bilhões)



Nota: O *WuM* do BSI a partir do 4T 2015 inclui ativos sob custódia

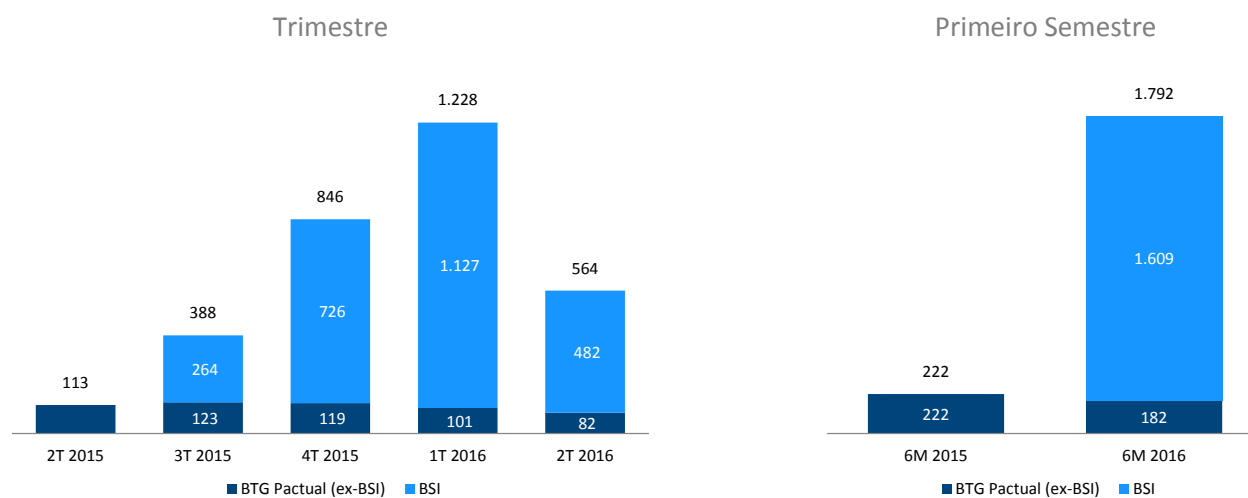
Composição de WuM

(em R\$ bilhões)



Receitas²

(em R\$ milhões)



2T 2016 vs. 1T 2016

As receitas de *Wealth Management* tiveram uma redução de 54%, passando de R\$1.227,9 milhões no 1T 2016 para R\$563,8 milhões no 2T 2016. A diminuição nas receitas é principalmente atribuída a (i) receitas extraordinárias do BSI, da venda da participação no B-Source, um fornecedor de serviços de processos de negócios na Suíça, e a recuperação de crédito no portfólio de crédito do BSI no trimestre anterior; (ii) a valorização do Real no 2T 2016, impactando a contribuição de receitas tanto do BTG Pactual *Stand Alone* quanto do BSI; e (iii) redução do *WuM* devido ao *NNM* negativo conforme o explicado previamente.

2T 2016 vs. 2T 2015

As receitas de *Wealth Management* tiveram um aumento de 401%, passando de R\$112,5 milhões para R\$563,8 milhões. O aumento deveu-se principalmente às receitas do BSI, tendo em vista o início da sua consolidação a partir de setembro de 2015. A redução nas receitas da nossa plataforma *WM* na América Latina estão em sintonia com a diminuição no *WuM* médio no período.

² Inclui o BSI a partir de Setembro de 2015 – impacto de 1 mês no 3T 2015 e impacto integral a partir do 4T 2015

Principal Investments

Receita de <i>Principal Investments</i> (preliminar e não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 2T 2016		Acumulado no ano		Variação % para 6M 2016
	2T 2015	1T 2016	2T 2016	2T 2015	1T 2016	6M 2015	6M 2016	6M 2015
<i>Global Markets</i>	(111)	(183)	5	n.a.	n.a.	(146)	(178)	n.a.
<i>Merchant Banking</i>	872	(240)	(231)	n.a.	n.a.	335	(471)	n.a.
<i>Real Estate</i>	(253)	(96)	16	n.a.	n.a.	(125)	(80)	n.a.
Total	508	(519)	(211)	n.a.	n.a.	64	(729)	n.a.

2T 2016 vs. 1T 2016

Principal Investments teve perdas de R\$210,8 milhões no 2T 2016, em comparação a um prejuízo de R\$518,6 milhões no 1T 2016.

No trimestre, *Global Markets* teve uma contribuição positiva, principalmente em razão da contribuição das estratégias globais de taxas de juros e de ações, compensadas pela alocação interna do custo de financiamento. No segmento *Merchant Banking*, registramos perdas de R\$231,0 milhões, principalmente devido a (i) alocação interna do custo de financiamento, que vem sendo gradualmente reduzido à medida que continuamos diminuindo a nossa exposição; e (ii) ao *impairment* adicional em determinados investimentos. No segmento *Real Estate*, tivemos uma contribuição positiva impulsionada principalmente pela venda parcial da nossa participação na BRPR, parcialmente compensada por provisões em ativos imobiliários e a alocação interna do custo de financiamento.

2T 2016 vs. 2T 2015

As receitas de *Principal Investments* passaram de ganhos de R\$507,6 milhões no 2T 2015 para perdas de R\$210,8 milhões no 2T 2016. A mudança reflete as historicamente elevadas receitas no segmento de *Merchant Banking* no 2T 2015, devido à operação da Rede D'or, com receitas de R\$1,3 bilhão, parcialmente compensadas pela maior contribuição de *Global Markets* e *Real Estate* no 2T 2016, conforme o descrito acima.

Pan

A partir do 1T 2014, passamos a informar os resultados do Banco Pan incluindo o custo de financiamento, para permitir uma comparação mais direta com os resultados registrados pelo Banco Pan. Esses resultados representam a participação nos lucros das nossas participações no Banco Pan, Pan Seguros e Pan Corretora.

2T 2016 vs. 1T 2016

As receitas do Pan passaram de R\$40,1 milhões negativos no 1T 2016 para R\$46,2 milhões negativos no 2T 2016. A contribuição negativa é formada por (i) R\$51,8 milhões da nossa participação nas perdas no Banco Pan; e (ii) uma contribuição positiva de R\$5,6 milhões da Pan Seguros e da Pan Corretora, que é composta por R\$11,5 milhões de participação nos lucros menos R\$5,9 milhões de amortização de ágio de tais investimentos.

2T 2016 vs. 2T 2015

O Pan teve um prejuízo de R\$46,2 milhões no 2T 2016 em comparação aos ganhos de R\$3,2 milhões no 2T 2015.

Interest & Others**2T 2016 vs. 1T 2016**

As receitas de *Interest & Others* foram de R\$655,4 milhões no 2T 2016, comparadas com R\$537,3 milhões no 1T 2016. As receitas são compostas pela taxa de juros média do Banco Central do Brasil aplicadas ao nosso capital próprio.

2T 2016 vs. 2T 2015

As receitas de *Interest & Others* aumentaram 74% no período, em sintonia com (i) o aumento na taxa média de juros do Banco Central do Brasil, de 13,75% no 2T 2015 para 14,25% no 2T 2016; (ii) o crescimento de 19% do nosso patrimônio líquido no período, e (iii) o impacto negativo de determinados instrumentos de hedge no 2T 2015.

Despesas Operacionais Combinadas e Ajustadas

Despesas Operacionais Combinadas e Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 2T 2016		Acumulado no ano		Variação % para 6M 2016
	2T 2015	1T 2016	2T 2016	2T 2015	1T 2016	6M 2015	6M 2016	6M 2015
Bônus	(394)	(502)	(354)	-10%	-29%	(566)	(856)	51%
Salários e benefícios	(228)	(569)	(500)	120%	-12%	(443)	(1.069)	141%
Administrativas e outras	(227)	(554)	(574)	153%	4%	(466)	(1.128)	142%
Amortização de ágio	(50)	(55)	(54)	8%	-1%	(97)	(109)	13%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(116)	(134)	(94)	-19%	-30%	(235)	(229)	-3%
Despesas operacionais totais	(1.016)	(1.814)	(1.578)	55%	-13%	(1.806)	(3.392)	88%
Índice de eficiência	50%	50%	61%	23%	21%	45%	55%	21%
Índice de remuneração	30%	30%	33%	8%	11%	25%	31%	23%
Número total de colaboradores	3.488	4.859	4.797	38%	-1%	3.488	4.551	30%
<i>Partners e Associate Partners</i>	245	198	189	-23%	-5%	245	189	-23%
Funcionários	3.054	4.416	4.362	43%	-1%	3.054	4.362	43%
Outros	189	245	246	30%	0%	189	246	30%

Despesas Operacionais Ajustadas <i>Breakdown</i> <i>(em R\$m, a menos que indicado)</i>	BSI		BTG Pactual Stand Alone				Variação % para
	1T 2016	2T 2016	1T 2016	2T 2016	6M 2015	6M 2016	6M 2015
Bônus	(99)	(65)	(403)	(289)	(566)	(693)	22%
Salários e benefícios	(286)	(260)	(283)	(241)	(443)	(524)	18%
Administrativas e outras	(247)	(312)	(307)	(263)	(466)	(570)	22%
Amortização de ágio	-	-	(55)	(54)	(97)	(109)	13%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(12)	(11)	(122)	(83)	(235)	(205)	-13%
Despesas operacionais totais	(644)	(647)	(1.170)	(931)	(1.806)	(2.100)	16%
Índice de eficiência	57%	134%	47%	44%	45%	46%	
Índice de remuneração	34%	67%	28%	25%	25%	26%	
Número total de colaboradores	1.841	1.844	2.820	2.764	-	-	-

Nota:

- (1) Os funcionários do BSI são considerados na base FTE (full-time equivalent)
- (2) Exclui Sócios e Associados
- (3) Inclui o BSI a partir de 1º de setembro de 2015 – um impacto de um mês para o 3T 2015, e um impacto integral a partir do 4T 2015

Bônus

As despesas com bônus atingiram R\$354,3 milhões no 2T 2016, uma redução de 29% na comparação com o 1T 2016 e de 10% quando comparadas com o 2T 2015. Excluindo o impacto do BSI, elas teriam declinado 28% na comparação com o 2T 2016 e 27% quando comparadas com o 2T 2015. Os nossos bônus são determinados de acordo com o nosso programa de participação nos lucros e calculados como uma porcentagem da receita ajustada ou operacional (com a exclusão de receitas de *Interest & Others*), menos nossas despesas operacionais.

Salários e benefícios

Os custos com pessoal diminuíram 12% quando comparados ao 1T 2016 e aumentaram 120%, quando comparados ao 2T 2015. Excluindo o impacto do BSI, os custos teriam recuado 15% quando comparados ao 1T 2016 e permanecido estáveis quando comparados ao 2T 2015. Os custos com pessoal do BTG Pactual *Stand Alone* para o trimestre incluem despesas não recorrente relacionadas à redução do pessoal de aproximadamente R\$17 milhões, parcialmente compensadas pelo benefício de tal redução, que começou no 1T 2016, como parte do nosso programa de redução de custos. As despesas com salários e benefícios totalizaram R\$227,9 milhões no 2T 2015 e de R\$568,9 milhões no 1T 2016, comparadas a R\$500,5 milhões no 2T 2016.

Despesas administrativas e de outra natureza

O total de despesas administrativas e de outra natureza aumentou 4%, passando de R\$553,7 milhões no 1T 2016 para R\$574,5 milhões no 2T 2016. Excluindo o impacto do BSI, as despesas teriam diminuído 14%, as quais estão majoritariamente relacionadas a maiores despesas não recorrentes incorridas no 1T 2016 e a otimizações de custos. As despesas do BSI aumentaram 28%, principalmente devido a despesas relacionadas ao desinvestimento e custos legais pontuais no 2T 2016 de aproximadamente R\$75 milhões. Na comparação com o 2T 2015, essas despesas apresentaram um aumento de 154%, passando de R\$227,4 milhões para R\$574,5 milhões, e, excluindo o impacto do BSI, teria havido um aumento de 16%, o qual é principalmente atribuível a honorários profissionais pontuais no 2T 2016.

Amortização do ágio

No 2T 2016, registramos despesas de amortização no total de R\$54,3 milhões, relacionadas ao ágio das aquisições da *Celfin* e da *Bolsa y Renta*. A amortização do ágio foi em linha com o 1T 2016 e o 2T 2015.

Despesas tributárias, exceto imposto de renda

As nossas despesas tributárias, exceto imposto de renda, foram de R\$94,4 milhões, uma redução de 30% quando comparadas ao 1T 2016, uma vez que uma porção menor das nossas receitas estava sujeita a encargos tributários no período.

Impostos de Renda Combinados e Ajustados

Imposto de Renda Combinado e Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	2T 2015	1T 2016	2T 2016	6M 2015	6M 2016
Lucro antes dos impostos	1.031	1.798	1.017	2.201	2.815
Imposto de renda e contribuição social	(8)	(727)	(77)	(324)	(804)
Alíquota de imposto de renda efetiva	0,7%	40,4%	7,5%	14,7%	28,5%

A nossa alíquota efetiva de imposto de renda foi de 7,5% (representando uma despesa de R\$76,5 milhões) principalmente devido a (i) deliberação de juros sobre o capital próprio (JCP) no 2T 2016 no montante de R\$500,0 milhões; e (ii) um *mix* de receitas mais favorável, com proporcionalmente menos receitas sujeitas ao IRPJ no período. A nossa alíquota efetiva de imposto de renda foi de 40,4% (uma despesa de R\$727,1 milhões) no 1T 2016, e de 7,5% (uma despesa de R\$76,5 milhões) no 2T 2015.

Balanco Patrimonial

No trimestre continuamos a desalavancar nosso balanço. Nossos ativos totais tiveram uma queda de 9%, indo de R\$234,5 bilhões no final do 1T de 2016 para R\$213,3 bilhões no final do 2T 2016, impactando principalmente nosso portfólio de crédito. Nosso caixa e equivalentes de caixa tiveram uma redução principalmente devido aos resgates de BSI, juntamente com a valorização do Real ante ao Franco Suíço e ao Dólar. Além disso, nossos ativos financiados através de acordos de recompra tiveram um aumento para R\$17,3 bilhões, a partir dos R\$12,2 bilhões no 1T 2016. Após estes movimentos, nosso índice de alavancagem caiu para 9.1x.

No lado do passivo, tivemos uma redução no nosso financiamento sem garantia, principalmente em depósitos de BSI, que também foram impactados pela apreciação cambial do Real em relação ao Franco Suíço e ao Dólar e pelo pré-pagamento de adicionais R\$2,6 bilhões da linha de crédito de R\$6,0 bilhões do FGC - no 2Q 2016 o saldo da dívida de tal linha era de R\$1,8 bilhão. Isto foi parcialmente compensado por um aumento no nosso financiamento de recompra, em linha com o aumento em nossos ativos financiados através de recompra, como mencionado acima. Nosso patrimônio líquido teve um aumento de 1,5%, passando de R\$23,2 bilhões no final do 1T 2016 para R\$23,5 bilhões no final do 2T 2016, principalmente devido ao lucro líquido de R\$940,3 milhões no trimestre encerrado em 30 de junho de 2016, parcialmente compensado pelos R\$500 milhões de juros sobre o patrimônio líquido e o impacto negativo de R\$55 milhões advindos de outros resultados abrangentes.

Gerenciamento de Risco e Capital

Não houve mudanças significativas na estrutura de gerenciamento de risco e capital no trimestre.

Risco de Mercado – Value-at-risk³

Value-at-risk (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre		
	2T 2015	1T 2016	2T 2016
Média diária do VaR	116,7	264,5	223,8
Média diária VaR como % do patrimônio líquido médio	0,60%	1,16%	0,96%

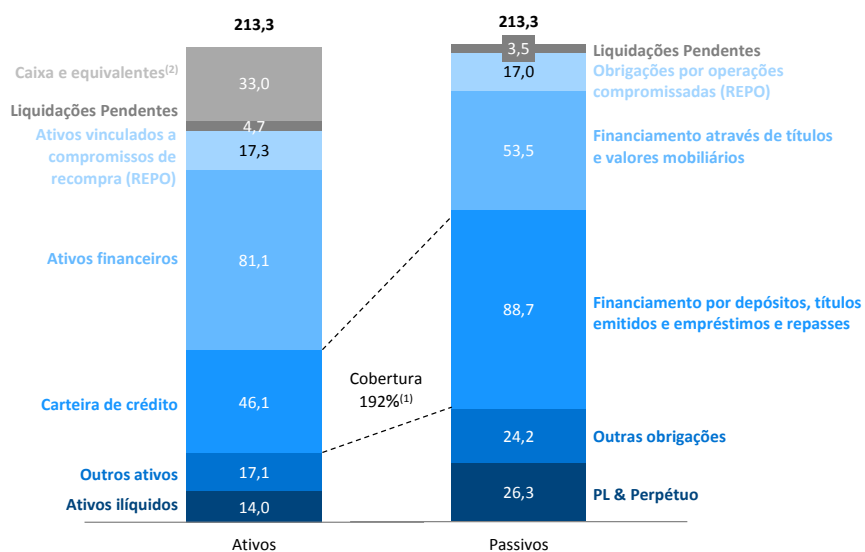
O nosso VaR médio total diário como um percentual do nosso patrimônio líquido médio diminuiu quando comparado ao 1T 2016. A redução no VaR médio diário deveu-se principalmente à diminuição na exposição de risco de mercado cambial. A nossa exposição ao risco de mercado relativo a ações e taxas de juros permaneceu em níveis relativamente baixos.

³ Inclui o VaR do BSI desde 15 de setembro de 2015

Análise de Risco de Liquidez

O gráfico abaixo resume a composição de ativos e passivos em 30 de junho de 2016:

Balanco Patrimonial Resumido (não auditado) (em R\$ bilhões)



Nota:

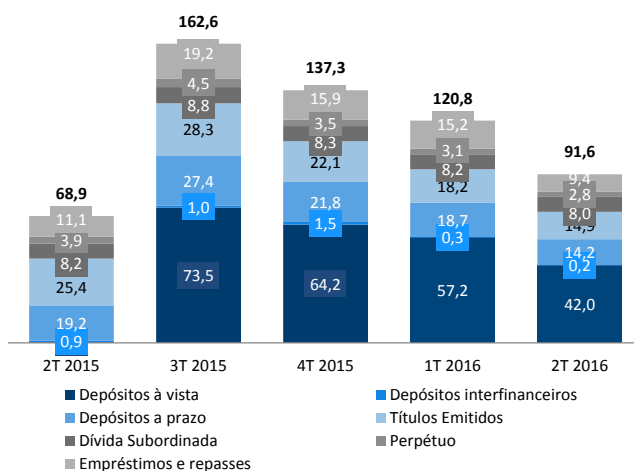
(1) Exclui depósitos à vista do BTG Pactual Stand Alone

(2) Inclui ativos líquidos de alta qualidade

Análise de *Unsecured Funding*

O gráfico abaixo resume a composição da evolução da nossa base de *unsecured funding*:

Evolução do *Unsecured Funding* (não auditada)
(em R\$ bilhões)



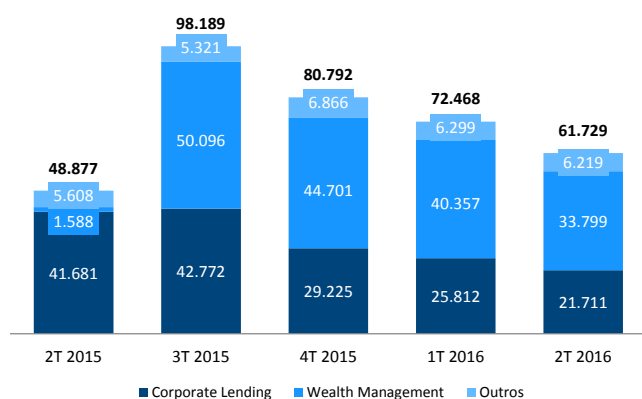
Nosso unsecured funding total teve uma queda de 24%, passando de R\$120,8 bilhões no 1T 2016 para R\$91,6 bilhões no 2T 2016, impactado principalmente pela valorização do Real em relação ao CHF e ao USD e pelos resgates nos depósitos à vista de BSI. Além disso, houve uma redução nos títulos emitidos pelo BTG Pactual e o pré-pagamento de R\$2,6 bilhões referentes à linha de crédito do FGC (Fundo Garantidor de Créditos) de R\$6,0 bilhões.

Portfólio de Crédito Expandido do BTG Pactual

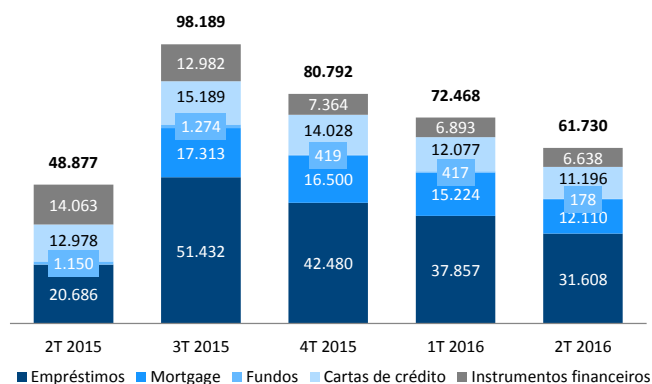
O nosso portfólio de crédito expandido é composto por empréstimos, recebíveis, adiantamentos em contratos de câmbio, cartas de crédito e títulos e valores mobiliários sujeitos a exposições de crédito (inclusive debêntures, notas promissórias, títulos imobiliários e fundos de direitos creditórios – FIDCs).

Ao final do trimestre, o saldo do nosso portfólio de crédito expandido apresentou uma redução de R\$10,7 bilhões, passando de R\$72,5 bilhões no 1T 2016 para R\$61,7 bilhões no 2T 2016. A redução deveu-se principalmente a (i) vendas, operações de pré-pagamento, e amortizações de crédito realizadas no trimestre, para fortalecer os nossos níveis de liquidez; (ii) uma diminuição de aproximadamente CHF600 milhões no portfólio de crédito do BSI, causada por uma demanda mais fraca de clientes por financiamento no período; e (iii) a valorização do Real no período, frente o CHF e o USD, moedas nas quais a maioria da nossa exposição em moeda estrangeira está concentrada, o que, conseqüentemente, reduziu a nossa exposição em moeda estrangeira.

Portfólio de Crédito Expandido por Área
(em R\$ milhões)



Portfólio de Crédito Expandido por Produto⁽¹⁾
(em R\$ milhões)



Nota:

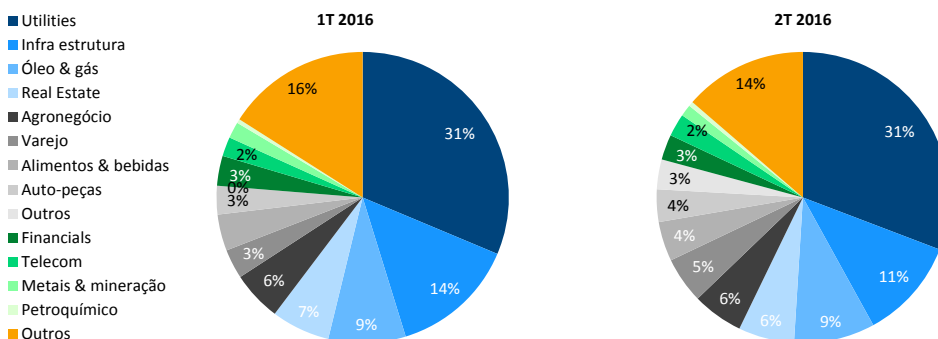
- (1) Outros: inclui depósitos interbancários, operações estruturadas de Merchant Banking e outros
- (2) Wealth Management tem impacto sobre os resultados de WM, enquanto "outros" tem impacto sobre os resultados de Sales & Trading e Merchant Banking

Nota:

- (1) Hipotecas são relacionadas apenas ao BSI

Portfólio de Crédito Corporativo e Outros por Setor

(% do total em valores)

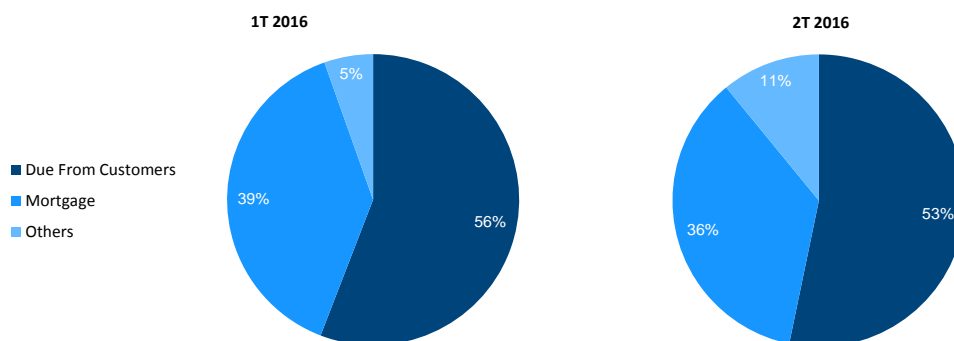


Nota:

(1) No 1T de 2016, atualizamos a nossa classificação do setor, o que poderia ter alterado as classificações individuais

Portfólio de Wealth Management por Produto

(% do total em valores)



Risco de Crédito

A tabela abaixo apresenta a distribuição, por classificação de risco de crédito, das nossas exposições a risco de crédito em 30 de junho de 2016. A classificação de risco demonstrada abaixo reflete a nossa avaliação interna de classificação de risco, aplicada de modo consistente, conforme a escala padronizada de classificação de risco do Banco Central do Brasil:

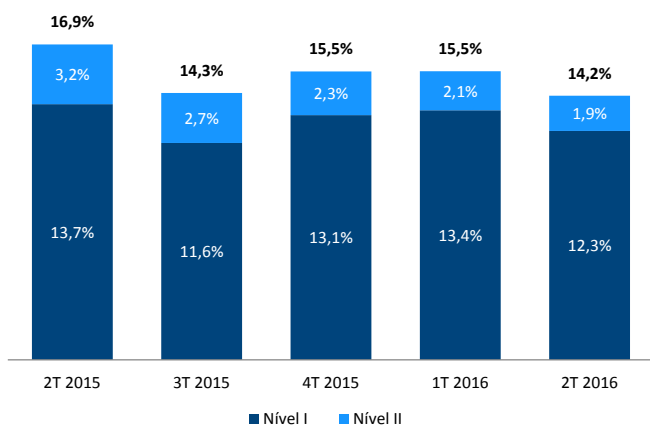
Classificação de risco (não auditado) (em R\$ milhões)	2T 2016
AA	40.773
A	9.435
B	4.220
C	2.828
D	2.770
E	920
F	217
G	41
H	527
Total	61.730

Gerenciamento de Capital

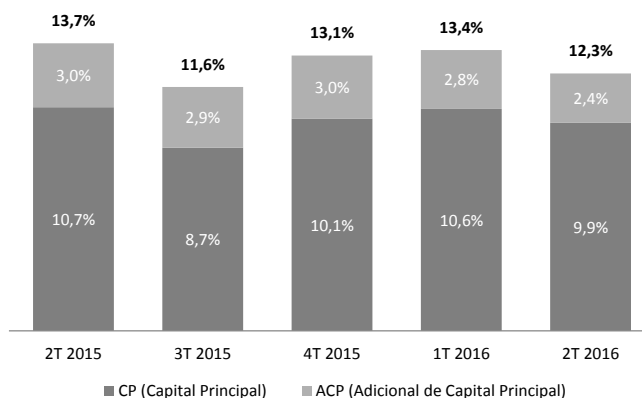
O Banco BTG Pactual atende às normas de requisitos de capital estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, que são consistentes com aquelas propostas pelo Comitê de Supervisão Bancária da Basileia, segundo o Acordo da Basileia. O nosso Índice de Basileia, calculado de acordo com as normas e os regulamentos do Banco Central do Brasil, é aplicável apenas ao Banco BTG Pactual.

O índice de Basileia foi reduzido para 14,2% ao final do 2T 2016. O índice de Basileia reflete um aumento nos ativos ponderados pelo risco, especialmente relativos a taxas de juros, ações e *commodities*, compensados por uma redução nos ativos ponderados pelo risco concentrados em risco de crédito e risco de cupom cambial.

Índice de Basileia (não auditado)
(%)



Nível 1: CET1 & AT1 (não auditado)
(%)



Anexos

Base da Apresentação

Exceto onde indicado em contrário, as informações relativas à nossa condição financeira apresentadas neste documento baseiam-se no nosso Balanço Patrimonial Combinado, que é preparado de acordo com as normas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP") para o Banco BTG Pactual S.A. e suas subsidiárias, e em conformidade com as IFRS para a BTGI Investments LP e suas subsidiárias. Exceto onde indicado em contrário, as informações relacionadas aos nossos resultados operacionais apresentadas neste documento baseiam-se na nossa Demonstração do Resultado Combinado e Ajustado, que representa uma composição das receitas por unidades de negócios líquidas de custos de financiamento e de despesas financeiras alocadas a essas unidades, e uma reclassificação de determinadas outras despesas e custos.

A nossa Demonstração do Resultado Combinado e Ajustado baseia-se nas mesmas informações contábeis utilizadas na preparação da nossa Demonstração do Resultado Combinado de acordo com as normas da BR GAAP e das IFRS. A classificação das rubricas na nossa Demonstração do Resultado Combinado e Ajustado não foi auditada e difere significativamente da classificação e da apresentação das rubricas correspondentes da nossa Demonstração do Resultado Combinado. Conforme explicado nas notas explicativas das Demonstrações Financeiras Combinadas do Grupo BTG Pactual, as nossas demonstrações financeiras combinadas são apresentadas com o exclusivo propósito de fornecer, num único conjunto de demonstrações financeiras e com base num único GAAP, informações relativas às operações do Grupo BTG Pactual, e representam a combinação entre as operações do (i) Banco BTG Pactual S.A. e suas subsidiárias, e (ii) do BTG Investments LP e suas subsidiárias.

KPIs e Índices

Os KPIs e os índices são monitorados pela administração e busca-se alcançá-los durante todos os períodos financeiros. Consequentemente, os principais indicadores calculados com base nos resultados anuais durante todos os períodos financeiros podem ser mais significativos do que os resultados trimestrais e os resultados obtidos em qualquer data específica. Os KPIs são calculados anualmente e ajustados, quando necessário, como parte do processo de planejamento estratégico e para refletir o ambiente regulatório ou condições de mercado adversas significativas.

Esta seção contém a base para a apresentação e o cálculo dos KPIs e dos índices selecionados apresentados neste relatório.

KPIs e Índices	Descrição
<i>Assets under Management (AuM)</i> e <i>Assets under Administration (AuA)</i>	Os <i>Assets under Management (AuM)</i> e os <i>Assets under Administration (AuA)</i> consistem em ativos proprietários, ativos de terceiros, fundos de <i>wealth management</i> e/ou investimentos coletivos gerenciados e/ou administrados dentre variadas classes de ativos, incluindo renda fixa, ações, fundos multimercado e fundos de capital privado.
Índice de eficiência	É calculado dividindo-se as despesas combinadas ajustadas totais pelas receitas combinadas ajustadas totais.
Índice de remuneração	É calculado dividindo-se a soma das despesas combinadas e ajustadas com bônus e salários e benefícios pelas receitas totais combinadas e ajustadas.
Alíquota de imposto de renda efetiva	É calculada dividindo-se as receitas de imposto de renda e contribuição (ou despesa) social combinadas e ajustadas pelo lucro combinado e ajustado antes da dedução de impostos.
Lucro líquido por <i>unit</i>	O lucro líquido por <i>unit</i> para os períodos anteriores ao 2T de 2012 representa o lucro líquido combinado dividido pelo número <i>pro forma</i> de <i>units</i> antes da oferta de ações. O número total de <i>units</i> antes da oferta de ações considera o capital combinado do Banco BTG Pactual e do BTGP composto somente por <i>units</i> . Cada <i>unit pro forma</i> é composta por três diferentes classes de ações do Banco BTG Pactual e do BTGP, o que é consistente com o número de <i>units</i> antes da oferta de ações no IPO de abril de 2012 e, portanto, o capital combinado seria composto por 800 milhões de <i>units</i> . O lucro líquido por <i>unit</i> para o 2T de 2012 e períodos subsequentes, incluindo o 6S de 2012, é representado pela divisão do lucro

KPIs e Índices	Descrição
	líquido combinado pelo número de <i>units</i> ao final de cada período (o número total de <i>units</i> é composto por 880 milhões de <i>units</i> ao final do 2T de 2016). Esta rubrica é uma medida não-contábil (<i>non-GAAP</i>) e pode não ser comparável às medidas não-contábeis semelhantes utilizadas por outras companhias.
ROAE	O ROE anualizado para os períodos foi calculado dividindo-se o lucro líquido combinado anualizado pelo patrimônio líquido médio combinado. Determinamos o patrimônio líquido médio com base no patrimônio líquido no começo e no final do trimestre.
VaR	Para os montantes de <i>Value-at-risk</i> (<i>VaR</i>) apresentados, foram utilizados um horizonte temporal de um dia, um nível de confiança de 95,0% e uma janela de visão retrospectiva de um ano. Um nível de confiança de 95,0% significa que há 1 chance em 20 de que as receitas líquidas diárias de negociação fiquem abaixo do <i>VaR</i> estimado. Dessa forma, espera-se a ocorrência de perdas nas receitas líquidas diárias de negociação em valores superiores ao <i>VaR</i> reportado, em média, uma vez por mês. Perdas num único dia podem exceder o <i>VaR</i> reportado em valores significativos e também podem ocorrer de forma mais frequente ou acumular-se ao longo de um horizonte temporal maior, como numa série de dias de negociação consecutivos. Dada sua dependência dos dados históricos, a precisão do <i>VaR</i> é limitada em sua capacidade de prever mudanças de mercado sem precedentes, já que distribuições históricas em fatores de risco de mercado podem não produzir estimativas precisas de risco do mercado futuro. Diferentes metodologias e premissas de distribuição de <i>VaR</i> podem produzir um <i>VaR</i> substancialmente distinto. Além disso, o <i>VaR</i> calculado para um horizonte temporal de um dia não capta integralmente o risco de mercado de posições que não podem ser liquidadas ou compensadas com hedges no período de um dia. Utilizamos modelos de "Teste de Stress" para complementar o <i>VaR</i> nas nossas atividades diárias de gerenciamento de risco.
WuM	O <i>Wealth under management</i> , ou <i>WuM</i> , consiste em ativos de <i>wealth</i> privados de clientes que gerenciamos dentre variadas classes de ativos, inclusive renda fixa, mercado monetário, fundos multimercados e fundos de <i>merchant banking</i> . Desta forma, uma parcela do nosso <i>WuM</i> também está alocada no nosso <i>AuM</i> , na medida em que os nossos clientes de <i>wealth management</i> investem nos nossos produtos de <i>asset management</i> .
Índice de Alavancagem	O Índice de Alavancagem é calculado dividindo-se o ativo total pelo patrimônio líquido combinado.

Informações Financeiras Combinadas Seleccionadas

Balço Patrimonial (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 2T 2016	
	2T 2015	1T 2016	2T 2016	2T 2015	1T 2016
Ativo					
Disponibilidades	1.766	19.602	12.809	625%	-35%
Aplicações interfinanceiras de liquidez	41.567	28.650	34.488	-17%	20%
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	101.247	74.290	70.625	-30%	-5%
Relações interfinanceiras	1.292	1.856	1.960	52%	6%
Operações de crédito	18.516	52.586	42.748	131%	-19%
Outros créditos	34.785	48.941	42.893	23%	-12%
Outros valores e bens	188	239	266	41%	11%
Ativo Permanente	9.684	8.322	7.528	-22%	-10%
Total do ativo	209.045	234.486	213.315	2%	-9%
Passivo					
Depósitos	15.826	75.286	55.073	248%	-27%
Captações no mercado aberto	62.354	17.452	22.493	-64%	29%
Recursos de aceites e emissão de títulos	26.096	18.856	15.486	-41%	-18%
Relações interfinanceiras	9	7	6	-32%	-18%
Obrigações por empréstimos e repasses	11.097	16.180	13.983	26%	-14%
Instrumentos financeiros derivativos	38.952	30.716	31.055	-20%	1%
Dívida subordinada	12.049	8.167	8.044	-33%	-2%
Outras obrigações	22.030	44.313	43.355	97%	-2%
Resultados de exercícios futuros	186	175	146	-22%	-17%
Patrimônio líquido	19.754	23.176	23.527	19%	2%
Participação de não controladores	692	158	146	-79%	-7%
Total do passivo	209.045	234.486	213.315	2%	-9%

Demonstrativo de Resultados Combinado e Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 2T 2016		Acumulado no ano		Variação % para 6M 2016
	2T 2015	1T 2016	2T 2016	2T 2015	1T 2016	6M 2015	6M 2016	6M 2015
<i>Investment Banking</i>	162	62	80	-51%	29%	203	142	-30%
<i>Corporate Lending</i>	302	206	276	-9%	34%	619	482	-22%
<i>Sales & Trading</i>	313	1.955	1.147	267%	-41%	1.481	3.102	109%
<i>Asset Management</i>	269	182	130	-52%	-29%	540	312	-42%
<i>Wealth Management</i>	113	1.228	564	401%	-54%	222	1.792	708%
<i>Principal Investments</i>	508	(519)	(211)	n.a.	n.a.	64	(729)	n.a.
<i>Pan</i>	3	(40)	(46)	n.a.	n.a.	(22)	(86)	n.a.
<i>Interest & Others</i>	377	537	655	74%	22%	901	1.193	32%
Total revenues	2.047	3.612	2.595	27%	-28%	4.008	6.207	55%
Bônus	(394)	(502)	(354)	-10%	-29%	(566)	(856)	51%
Salários e benefícios	(228)	(569)	(500)	120%	-12%	(443)	(1.069)	141%
Administrativas e outras	(227)	(554)	(574)	153%	4%	(466)	(1.128)	142%
Amortização de ágio	(50)	(55)	(54)	8%	-1%	(97)	(109)	13%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(116)	(134)	(94)	-19%	-30%	(235)	(229)	-3%
Despesas operacionais totais	(1.016)	(1.814)	(1.578)	55%	-13%	(1.806)	(3.392)	88%
Lucro antes dos impostos	1.031	1.798	1.017	-1%	-43%	2.201	2.815	28%
Imposto de renda e contribuição social	(8)	(727)	(77)	918%	-89%	(324)	(804)	148%
Lucro líquido	1.023	1.071	940	-8%	-12%	1.877	2.012	7%

Informações Financeiras Individuais Selecionadas

As informações apresentadas nas tabelas abaixo se baseiam nas demonstrações financeiras consolidadas do Banco BTG Pactual, preparadas de acordo com as normas contábeis da BR GAAP, e da BTG Investments LP ("BTGI"), subsidiária da BTGP, preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS"):

Balço Patrimonial (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Banco BTG Pactual S.A.		BTG Investments LP.	
	1T 2016	2T 2016	1T 2016	2T 2016
Ativo				
Disponibilidades	19.601	12.808	228	102
Aplicações interfinanceiras de liquidez	28.650	34.488	-	-
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	65.912	63.166	10.296	9.328
Relações interfinanceiras	1.856	1.960	-	-
Operações de crédito	50.221	40.319	2.365	2.429
Outros créditos	48.929	42.886	12	7
Outros valores e bens	239	266	-	-
Ativo Permanente	8.322	7.528	-	-
Total do ativo	223.729	203.420	12.901	11.867
Passivo				
Depósitos	75.513	55.175	-	-
Captações no mercado aberto	17.452	22.493	-	-
Recursos de aceites e emissão de títulos	17.058	13.994	2.863	2.460
Relações interfinanceiras	7	6	-	-
Obrigações por empréstimos e repasses	8.293	6.709	7.887	7.274
Instrumentos financeiros derivativos	30.692	31.055	24	10
Dívida subordinada	8.167	8.044	-	-
Outras obrigações	45.813	44.769	25	0
Resultados de exercícios futuros	175	146	-	-
Patrimônio líquido	20.401	20.882	2.102	2.123
Participação de não controladores	158	146	-	-
Total do passivo	223.729	203.420	12.901	11.867

Demonstrativo de Resultados (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Banco BTG Pactual S.A.		BTG Investments LP.	
	1T 2016	2T 2016	1T 2016	2T 2016
	Receitas da intermediação financeira	4.545	3.834	317
Despesas da intermediação financeira	(1.749)	(921)	(96)	(94)
Resultado bruto da intermediação financeira	2.796	2.913	221	(86)
Outras receitas (despesas) operacionais	(1.242)	(1.019)	8	5
Resultado operacional	1.554	1.894	229	(81)
Resultado não operacional	441	44	-	-
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	1.995	1.938	229	(81)
Imposto de renda e contribuição social	(596)	(608)	-	-
Participações estatutárias no lucro	(396)	(334)	-	-
Participações de acionistas minoritários	6	8	-	-
Lucro líquido do trimestre	1.009	1.003	229	(81)

A tabela abaixo apresenta os ajustes de consolidação, ajustes de conversão do IFRS e os efeitos da reclassificação da exposição líquida ao dólar (ajuste de conversão) dos demonstrativos de resultados combinados para o patrimônio líquido, a fim de eliminar as perdas e ganhos resultantes do processo de conversão das demonstrações financeiras da BTGI, conforme explicado nas notas explicativas nas Demonstrações Financeiras Combinadas do BTG Pactual.

Reconciliação (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Balanço Patrimonial		Demonstrativo de Resultados	
	1T 2016	2T 2016	1T 2016	2T 2016
	Banco BTG Pactual - BR GAAP	223.729	203.420	1.009
BTG Investments - IFRS	12.901	11.867	229	(81)
Total	236.630	215.287	1.238	922
Ajustes de conversão do IFRS para BR GAAP	-	-	(9)	(16)
Ajustes de consolidação e conversão	(2.145)	(1.971)	(158)	34
Saldos Combinados	234.486	213.315	1.071	940

Diferenças de Apresentação Seleccionadas

A tabela abaixo apresenta um resumo de certas diferenças relevantes entre nossos Demonstrativos de Resultados Combinados e Ajustados e nossos Demonstrativos de Resultados Combinados preparadas de acordo com as normas do BR GAAP:

	Demonstrativos de Resultados Combinados e Ajustados	Demonstrações Financeiras Combinadas
Receitas	<ul style="list-style-type: none"> Receitas segregadas por unidade de negócios, que é a visão funcional utilizada por nossa administração para monitorar o nosso desempenho Cada operação é alocada a uma unidade de negócios, e a receita associada, líquida de custos de operação e de financiamento (quando aplicável), é divulgada como tendo sido gerada por essa unidade de negócios 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são apresentadas de acordo com as normas do BR GAAP e com as normas estabelecidas pelo COSIF A segregação das receitas obedece à natureza contratual das operações e está alinhada a classificação dos ativos e passivos — dos quais tais receitas são originadas As receitas são apresentadas sem dedução de custos financeiros ou de custos de transação correspondentes
Despesas	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são líquidas de certas despesas, tais como perdas com negociações, bem como custos de operação e de financiamento As receitas são líquidas de custos de financiamento de nosso patrimônio líquido (registradas em "interest & others") As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente 	<ul style="list-style-type: none"> Composição das despesas em concordância com o COSIF Despesas financeiras e perdas em negociações são apresentadas como rubricas separadas e não deduzidas das receitas financeiras às quais estão associadas Os custos de transação são capitalizados como parte do custo de aquisição dos ativos e passivos em nosso inventário As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente em nossos demonstrativos de resultados combinados
Receitas de <i>Principal Investments</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) e de perdas em negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais As receitas são reduzidas pelos custos de operação associados e pelas taxas de administração e de desempenho pagas 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em diferentes rubricas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos e equivalência patrimonial das subsidiárias) Prejuízos, incluindo as perdas comerciais e despesas de derivativos, apresentadas como despesas financeiras
Receitas de <i>Sales & Trading</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) e de perdas em negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais Receitas deduzidas dos custos de operação 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em várias rubricas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos, câmbio e investimentos compulsórios) Prejuízos, incluindo perdas em negociações, despesas com derivativos e custos de financiamento e de empréstimos, apresentados como despesas financeiras
Receitas de <i>Corporate Lending</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em certas rubricas de receitas (operações de crédito, títulos e valores mobiliários e receitas financeiras de derivativos) Prejuízos, incluindo perdas com derivativos, apresentados como despesas financeiras
Receitas do Banco Pan	<ul style="list-style-type: none"> As receitas consistem da equivalência patrimonial de nosso investimento e são apresentadas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas da equivalência patrimonial registradas como resultado da equivalência patrimonial das subsidiárias
Salários e Benefícios	<ul style="list-style-type: none"> Salários e benefícios incluem despesas com remuneração e contribuições previdenciárias 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas com pessoal
Bônus	<ul style="list-style-type: none"> Bônus incluem despesas com o plano de participação nos lucros (% de nossas receitas líquidas) 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registrados como despesas com participação estatutária nos resultados
Outras despesas administrativas	<ul style="list-style-type: none"> Outras despesas administrativas incluem honorários de consultoria, despesas com escritórios, TI, viagens e entretenimento, bem como outras despesas gerais 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como outras despesas administrativas e outras despesas operacionais
Amortização de ágio	<ul style="list-style-type: none"> Corresponde à amortização do ágio decorrente de investimentos em subsidiárias operacionais, exceto os investimentos em <i>merchant banking</i> 	<ul style="list-style-type: none"> É geralmente registrado como outras despesas operacionais.

Despesas tributárias, exceto imposto de renda	<ul style="list-style-type: none"> Despesas tributárias são compostas por impostos aplicados às nossas receitas que, por sua natureza, não são considerados como custos operacionais (PIS, COFINS e ISS) 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas tributárias, com exceção do imposto de renda
Imposto de renda e contribuição social	<ul style="list-style-type: none"> Imposto de renda e outros impostos aplicáveis aos lucros líquidos 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registrados como imposto de renda e contribuição social

As diferenças discutidas acima não estão completas e não devem ser interpretadas como uma reconciliação entre nossos Demonstrativos de Resultados Combinados e Ajustados e Demonstrativos de Resultados Combinados ou as Demonstrações Financeiras Combinadas. As unidades de negócio apresentadas nos Demonstrativos de Resultados Combinados e Ajustados não devem ser consideradas como segmentos operacionais de acordo com o IFRS, pois o Grupo BTG Pactual não se baseia nessas informações para fins de tomada de decisões. Dessa forma, os Demonstrativos de Resultados Combinados e Ajustados contêm informações sobre os negócios e sobre os resultados operacionais e financeiros que não são diretamente comparáveis aos demonstrativos de resultados combinados ou às demonstrações financeiras combinadas, não devendo ser considerados isoladamente ou como uma alternativa às demonstrações de resultados combinadas ou às demonstrações financeiras combinadas. Além disso, apesar da administração do Grupo BTG Pactual acreditar que seus Demonstrativos de Resultados Combinados e Ajustados são úteis para avaliar o seu desempenho, essas informações não se baseiam no BR GAAP, IFRS, U.S. GAAP ou em qualquer outra prática contábil geralmente aceita.

Declarações prospectivas

Este documento pode conter estimativas e declarações prospectivas nos termos da sessão 27A do *Securities Act* de 1933 e da sessão 21E do *Securities Exchange Act* de 1934, e suas posteriores alterações. Essas declarações podem surgir ao longo de todo o documento. Essas estimativas e declarações prospectivas baseiam-se, principalmente, em nossas expectativas atuais e estimativas de eventos e tendências futuras que afetam, ou poderão afetar, nossos negócios, condição financeira, resultados das operações, fluxo de caixa, liquidez, perspectivas e a cotação de nossas units. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações prospectivas estão baseadas em premissas razoáveis, elas estão sujeitas a muitos e significativos riscos, incertezas e premissas e são emitidas com base nas informações que estão atualmente disponíveis para nós. As declarações prospectivas valem apenas até a data em que foram emitidas, e não nos responsabilizamos por atualizá-las ou revisá-las publicamente após a distribuição deste documento em virtude de novas informações, eventos futuros ou outros fatores. Em vista dos riscos e incertezas acima mencionados, as circunstâncias e eventos prospectivos discutidos neste documento podem não ocorrer, e nossos resultados futuros podem diferir significativamente daqueles expressos ou sugeridos nessas declarações prospectivas. Declarações prospectivas envolvem riscos e incertezas e não são garantias de resultados futuros. Portanto, os investidores não devem tomar nenhuma decisão de investimento com base nas declarações prospectivas aqui contidas.

Arredondamento

Certas porcentagens e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a sua apresentação. Dessa forma, os números apresentados como totais em algumas tabelas podem não representar a soma aritmética dos números que os precedem e podem diferir daqueles apresentados nas demonstrações financeiras.

Glossário

Alternext	A Alternext Amsterdam
BM&FBOVESPA	A Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA S.A. – <i>Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros</i>).
BR Properties	A BR Properties S.A.
CMN	Conselho Monetário Nacional.
ECB LTRO	Operações de refinanciamento de longo prazo do Banco Central Europeu.
ECM	Mercado de Capital - Ações.
Euronext	A NYSE Euronext Amsterdam.
HNWI	<i>High net worth individuals</i> (indivíduos com patrimônio pessoal elevado).
IPCA	A taxa de inflação é mensurada pelo Índice de Preços ao Consumidor, conforme calculado pelo IBGE.
M&A	Fusões e Aquisições.
NNM	<i>Net New Money</i> (dinheiro novo líquido)
PIB	Produto Interno Bruto.
Selic	A taxa de juros básica pagável aos proprietários de alguns títulos e valores mobiliários emitidos pelo governo brasileiro.

Divulgação de Resultados – Segundo Trimestre de 2016

9 de agosto de 2016 (após o fechamento do mercado)

Teleconferência em Inglês

10 de agosto de 2016 (quarta-feira)

12h00 (Nova York) / 13h00 (Brasília)

Telefone: +1 (412) 317-5446

Código: BTG Pactual

Replay até 16/08: +1 (412) 317-0088

Código: 10089074

Teleconferência em Português

10 de agosto de 2016 (quarta-feira)

10h00 (New York) / 11h00 (Brasília)

Telefone: +55 (11) 2188-0155 / +55 (11) 3193-8000

Código: BTG Pactual

Replay até 16/08: +55 11 2188 0400

Código: BTG Pactual

Webcast: O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo por meio de um sistema de webcast disponível em nosso site www.btgpactual.com/ir

Solicita-se que os participantes conectem-se 15 minutos antes do horário marcado para o início das teleconferências.

Relações com Investidores

E-mail: ri@btgpactual.com

Telefone: +55 (11) 3383-2000

Fax: +55 (11) 3383-2001